

# DEFICIÊNCIA DA LEITURA E DA INTERPRETAÇÃO TEXTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DE UNAÍ - MG

Ciro Carlos Antunes<sup>1</sup>

Angélica Aparecida Gomes Maciel<sup>2</sup>

Marta Thays Ferreira<sup>3</sup>

Roseane Pereira de Castro<sup>4</sup>

**RESUMO:** A proposta deste artigo tem como objetivo mostrar as situações externas e internas do ambiente escolar como: ausência familiar, o uso das redes sociais sem limites, a monotonia das aulas ministradas, a carência de recursos pedagógicos para os docentes e discentes. Observa-se que há ausência de um processo de leitura e interpretação sem êxito no âmbito escolar e tem-se tornado um dos fatores preocupantes para a equipe educacional *in lócus*. Através desta pesquisa espera-se encontrar meios e métodos que sejam construtivos, atrativos e eficazes para a desenvoltura da oralidade e interpretação na vida dos estudantes de acordo com o (Currículo Básico Comum) CBC e o PCN (Parâmetro Curricular Nacional) de Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** Leitura; Interpretação; Ensino.

**Abstract:** The purpose of this article is to show the external and internal situations of the school environment such as: family absence, the use of social networks without limits, the monotony of classes taught, the lack of pedagogical resources for teachers and students. It is observed that there is no reading and interpretation process that is not successful in the school environment and has become one of the worrying factors for the educational team *in locus*. Through this research it is hoped to find means and methods that are constructive, attractive and effective for the development of orality and interpretation in the life of students according to the Common Basic Curriculum (CBC) and the CPN (National Curricular Parameters).

**Keywords:** Reading; Interpretation; Teaching.

O presente trabalho trata da deficiência da leitura e da interpretação textual em uma escola da rede pública de Unaí em Minas Gerais, com alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Observa-se que o processo de leitura nas escolas tem apresentado

---

<sup>1</sup> Mestre em Língua Portuguesa – PUC-SP, Professor de Educação Superior de Práticas e Estágios Curriculares pela UNIMONTES. E-mail: [c.albuquerque@bol.com.br](mailto:c.albuquerque@bol.com.br).

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Letras Português UNIMONTES Unai-MG E-mail-angelicamaciel5@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Letras português UNIMONTES Unai-MG E-mail- martathaysferreira@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Letras português UNIMONTES Unai-MG E-mail- [roseanep2009@hotmail.com](mailto:roseanep2009@hotmail.com)

grandes dificuldades por ter professores que não leem bem por falta de dominar a dicção e a prosódia, não fazendo uso adequado dos sinais diacríticos. Pode se verificar com isso, uma grande porcentagem dos alunos nesses anos escolares que possuem dificuldades em ler e interpretar qualquer tipo de enunciado. Nessa verdade, entende-se que o aluno não consegue entender e compreender o texto em sua totalidade a partir de uma análise pragmática, semântica ou discursiva.

Este trabalho, se justifica porque pretende mostrar onde se encontra as maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos em ler e interpretar as sequências textuais em Língua Portuguesa (LP). Desse modo, sabe-se que, o Ensino Público do nível fundamental II, em sala de aula, acarreta, assim, certas dificuldades dos docentes em encontrar meios e métodos que incentivem e conduza-os a leitura espontânea e por prazer de ler como autodidata.

A questão da pesquisa que se pretende responder é a seguinte: qual é a deficiência, de maior relevância encontrada pelos alunos em Língua Portuguesa em ler e interpretar sequências textuais em LP. O que pode ser feito para o aprimoramento das aulas de Língua Portuguesa para obter melhor desenvoltura dos alunos na leitura por meio de seus aspectos expressivos por meio da dicção e prosódia dos diversos gêneros

Desta forma, o objetivo geral do trabalho é refletir se os alunos pesquisados, conseguem ler e interpretar os textos aplicados a eles em sala de aula, conforme o ano de escolaridade em que eles estão inseridos.

Já os objetivos específicos são dois a seguir:

- Identificar os níveis de leitura dos discentes, suas maiores deficiências em relação à leitura e interpretação;
- Incentivar as práticas de leitura por meio de inovações pedagógicas para obtenção de uma melhor desenvoltura oral e escrita dos alunos no processo de oratória e prosódia.

O presente artigo foi elaborado com embasamento teórico a partir do estudo de: Antunes (2003) e Soares (1999).

A metodologia aplicada nesse projeto constituir-se-á das seguintes obras: *Aulas de Português*, de Antunes; *“Parâmetro curricular nacional”* de Língua Portuguesa. Brasília, 2001, *“Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional” (LDB) Lei nº 9394/96* e *“As condições da leitura”* de Soares.

Ressalta-se, ainda, que serão utilizados artigos, dissertações e teses relacionados ao tema tratado, com fins de complementação à pesquisa bibliográfica. Desse modo, a metodologia a ser aplicada neste artigo constituir-se-á de um modelo quantitativo, foi desenvolvida uma pesquisa com os alunos do Ensino Fundamental, de uma referida instituição pública da Cidade de Unaí em Minas Gerais, localizada à aproximadamente 606 km (seiscentos e seis quilômetros), de distância da capital mineira, Belo Horizonte.

A referida instituição localizada nesta cidade no bairro centro onde recebe alunos tanto da zona rural quanto da zona urbana. A escola contém em média 30 professores com número aproximado de 780 alunos no período matutino, vespertino e noturno.

A escola respalda o seu trabalho sobre as leis vigentes em especial a li 9.394/96 e traz a luz de sua visão, missão e objetivos sobre o artigo 2º, em que nos impere que “A educação, inspirada no princípio de liberdade e nos ideais de solidariedade humanas, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educador, seu preparo para o exercício de cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Nesse prisma a própria lei abre espaço para uma escola autônoma e democrática que entenda a sua cultura e promova debate e discussões acerca de temas pertinentes ao diálogo da sociedade local.

Brasil (1996) sobre o Ensino fundamental prescreve no art. 9º que “O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6(seis) anos, terá por objetivo a formação básica do cidadão”. Entende-se que a lei da educação brasileira garante a obrigatoriedade do conhecimento científico a todos a partir dos seis anos e eu a formação cidadã do aluno seja integral para a vida social e pessoal. A diretoria da unidade escolar é constituída no entendimento do art. 23º. Onde a administração será exercida por: “I diretor (a), II vice- diretora, III colegiado”.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) e o Regimento Escolar da unidade de ensino devem ser elaborados e atualizados em conformidade com a legislação, assegurada a participação de todos os segmentos representativos da escola. O PPP deve expressar com clareza, os direitos de aprendizagem que devem ser garantidos aos alunos. Ele é a bussola que norteará todo o desenvolvimento do currículo durante o ano letivo.

Atualmente, ter uma leitura fluente é primordial para a obtenção de uma boa escrita e para uma boa interpretação. Segundo Soares (1999, p. 19): “em nossa cultura grafocêntrica, o acesso à leitura é considerado como intrinsecamente bom. Atribui-se à leitura um valor positivo absoluto: ela traria benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e à sociedade”, a questão levantada é como os ex-alunos “leitores” do ensino fundamental chegam ao ensino superior? Tendo em vista que não possuem o embasamento

necessário (uma boa leitura e interpretação) critérios mínimos para atuar no mercado de trabalho e na Universidade.

Nesse sentido percebe-se que para se formar bons leitores são necessários que a instrução do melhor caminho a ser tomado parta do professor-leitor, segundo Antunes (2003, p.108): “O professor precisa ser visto (inclusive pelas instituições competentes) como alguém que, com os alunos (e não para os alunos), pesquisa, observa, levanta hipóteses, analisa, reflete, descobre, aprende, reaprende”. Porque o professor sendo um pesquisador formará alunos pesquisadores, leitores e que gosta de ir à busca do eu incomoda e deixa-o inquieto.

Na escola em questão, foi percebido que a instituição não oferece meios diversificados pedagógicos para o trabalho do professor e dos alunos. Desse modo, o docente mostrou-se preocupado com a desenvoltura e aprendizado dos discentes apresentando métodos variados como: mesa redonda, fichas de leituras, seminários, sala de multimídia com aula expositiva que visava preparar os alunos para futuros trabalhos acadêmicos, apresentando-os as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) por meio de projetos desenvolvidos pelo professor para ensinar aos alunos como aplicar as regras por meio da perigrafia.

Durante o estágio foi observado que o professor regente sempre ficou incomodado com o desenvolvimento intelectual dos alunos e à medida que surgia dúvida ele mostrou e foi sempre um pesquisador inovador, para enriquecer os discentes com conhecimentos a partir de suas realidades. Mesmo com todo o empenho docente, os alunos, ainda, são defasados de conhecimento dos anos anteriores, mas o professor em momento algum deixou de cumprir com a sua obrigação no ano de escolaridade que atua. Sempre teve motivação, perspicaz no ato de ensinar e humilde para aprender por meio da pesquisa como autodidata. Esse fenômeno, fez sê-lo democrático e ouvinte de seus alunos com domínio do conteúdo, como, por exemplo, entendimento das variedades linguísticas e das habilidades e competências leitoras.

Ao refletir sobre o ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa, nota-se que este, poderia ser mais valorizado, principalmente, ao se deparar com as condições de trabalho que muitos professores compartilham com seus alunos no dia a dia. Sabe-se que muitas vezes resumi sua aula em monotonia de recursos didáticos, como, por exemplo, lápis 02, caderno, quadro e giz, e em alguns casos, aparelhos para a reprodução de áudio e vídeo.

Nesse sentido, Rajagopalan (2011, p. 58) completa que “As autoridades fingem que investem nos lugares certos, os professores fingem que estão ensinando, os alunos

fingem que estão aprendendo essa é uma realidade da escola brasileira e com isso faz a diferença entre colégio e escola”. Para que se obtenha uma boa leitura o leitor precisa de um “entusiasmo”, um interlocutor, para que seja despertado o interesse pela leitura para que possa ser entendida em seu contexto de aprendizagem e saiba usar no contexto de uso nos diversos papéis sociais que o sujeito atua.

Segundo Antunes 2003, p.(27)

Uma atividade de leitura centrada nas habilidades mecânicas de decodificação da escrita, sem dirigir, contudo, a aquisição de tais habilidades para a dimensão verbal quase sempre nessas circunstâncias, não há leitura, porque não há “encontro” com ninguém do outro lado do texto.

Segundo a autora uma atividade de leitura deverá ser supervisionada com estudos dirigidos, deverá ser lida com entonação e fluência adequada para que os alunos ouçam e percebem por meio da audição como fazer o encadeamento de palavras, frases e períodos serem pronunciados.

Para que houvesse maior precisão na pesquisa, os alunos pesquisadores do 5º período do curso de letras português observaram e posteriormente, fizeram um projeto no qual foi tomado (entrevista), à leitura dos alunos e observado a interpretação textual com diversos gêneros textuais; textos literários, científico e informativo, durante a pesquisa foi encontrado grande quantidade de alunos com dificuldades em interpretar e ler com desenvoltura nas aulas de Língua Portuguesa.

Desse modo, os alunos que foram observados e entrevistados estão em uma faixa etária de 11 (onze) a 15 (quinze) anos de idade, atualmente, estão cursando os anos finais do Ensino Fundamental no turno matutino em que, semanalmente, são disponibilizados cinco horários ao trabalho deste conteúdo sendo que a carga horária é de 50 minutos/hora aula.

Após a coleta de todos os dados da pesquisa, foi realizada a sistematização dos resultados, em seguida fez-se a análise dos mesmos de acordo com as tabelas a seguir:

**Tabela 1 – (pesquisa realizada com alunos do 6ºano)**

	TOTAL	%
ALUNOS QUE LEEM E INTERPRETAM COM DESENVOLTURA	33	19

ALUNOS QUE LEEM E INTERPRETAM PARCIALMENTE	33	17
ALUNOS QUE LEEM E NÃO INTERPRETAM	33	23
ALUNOS COM DIFICULDADES EM LER E INTERPRETAR	33	41

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

Nota-se que os alunos que leem e interpretam com desenvoltura nesse ano de escolaridade é uma porcentagem de 19%, é inferior ao esperado, o que confirma que há uma grande dificuldade em ler e interpretar, como citado anteriormente, mostrando também que os alunos que leem e interpretam parcialmente, corresponde 17%. Desse modo, percebe-se então que a dificuldade maior está em alunos que não leem bem e não interpreta que soma 41%, um dos fatores que se credita é que no 6º ano de escolaridade os alunos das escolas ainda são “analfabetos funcionais” e somam um total de 23%.

Tendo em vista que os níveis de leitura são elementos essenciais no processo de interpretação textual, é possível compreender o fato de que, caso o leitor-aluno não tenha conhecimento a respeito do tema abordado, ele, conseqüentemente não conseguirá desenvolver cognitivamente a sua leitura, e sua compreensão. Provavelmente, estarão comprometidas uma vez que não consegue entender o que leu.

**Tabela 2** – (pesquisa realizada com alunos do 7º-ano)

	TOTAL	%
ALUNOS QUE LEEM E INTERPRETAM COM DESENVOLTURA	34	20
ALUNOS QUE LEEM E INTERPRETAM PARCIALMENTE	34	19
ALUNOS QUE LEEM E NÃO INTERPRETAM	34	22
ALUNOS COM	34	39

---

DIFICULDADES EM  
LER E INTERPRETAR

---

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

Pôde-se observar que na referida sala de aula que a situação não se difere da opinião comum entre os especialistas da área em relação à realidade em que se encontra a educação nacional. Apesar de se tratar de alunos do 7º ano de escolaridade, observou-se que não há muita diferença em relação aos alunos do 6º ano, devido ao ano em que se encontram a porcentagem apresentada é de 20% do total de 34 alunos apresentam dificuldades de leitura e interpretação com desenvoltura enunciada diversa, e 19% do total de 34 alunos leem e interpretam, parcialmente, enunciados variados. Observa-se que essa porcentagem sobe, ao se tratar de alunos que leem e não interpretam enunciados diversos, à medida que a criticidade da educação de 34 alunos 39% possuem dificuldade em ler e interpretar textos diversos.

**Tabela 3** – (pesquisa realizada com alunos do 8º-ano)

	TOTAL	%
ALUNOS QUE LEEM E INTERPRETAM COM DESENVOLTURA	40	28
ALUNOS QUE LEEM E INTERPRETAM PARCIALMENTE	40	19
ALUNOS QUE LEEM E NÃO INTERPRETAM	40	21
ALUNOS COM DIFICULDADES EM LER E INTERPRETAR	40	32

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

É notório que é através do lúdico e de metodologias diferenciadas que professores terão maiores chances de tornar suas aulas dinâmicas e atrativas e, assim, certamente seus alunos terão maior interesse pela aprendizagem. O professor pode sair da rotina, deixar de lado paradigmas tradicionais e usufruir de meios que o leve ao êxito dentro da

sala de aula. Sendo assim, nota-se uma melhora no que tange a leitura e interpretação, apesar de ainda serem números preocupantes de acordo a realidade de cada escola.

O 8º ano, soma total de 40 alunos, matriculados e presentes, desse total, 28% leem e consegue processar com desenvoltura os variados tipos de textos, 19% leem e interpretam parcialmente diferentes tipologias textuais, e 21% leem, mas não conseguem absorver o conteúdo e ainda continua crítica o processo de leitura e interpretação, pois, 32% desses alunos não leem e não interpretam diferentes tipos de texto.

**Tabela 4** – (pesquisa realizada com alunos do 9º-ano)

	TOTAL	%
ALUNOS QUE LEEM E INTERPRETAM COM DESENVOLTURA	37	43
ALUNOS QUE LEEM E INTERPRETAM PARCIALMENTE	37	17
ALUNOS QUE LEEM E NÃO INTERPRETAM	37	16
ALUNOS COM DIFICULDADES EM LER E INTERPRETAR	37	24

Fonte: Elaborada pelos autores.

Pode-se notar uma grande evolução no desenvolvimento da leitura e a interpretação com uma porcentagem de 43% do total de 37 alunos que leem e interpretam, variadas tipologias textuais, 16% alunos que leem, mas não interpretam os variados tipos textuais, e 17% de 37 alunos, que leem e interpretam parcialmente e com a porcentagem 43 dos 37 alunos leem e interpretam com bom êxito diferentes textos.

Nesse sentido, percebe-se a importância dos professores constantemente, inovar e aprimorar suas metodologias dentro da sala de aula para que seus alunos possam tomar gosto pela aprendizagem e, principalmente, consigam desenvolver com qualidade suas habilidades para a leitura e escrita, apreendendo, aos poucos, o padrão culto da Língua Nacional.

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social e efetiva. É por meio da linguagem que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz



conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

Após a pesquisa de campo quantitativa, com os alunos 6º ao 9º ano do ensino fundamental em que foi observado o nível de leitura desses alunos e suas dificuldades de interpretação textual, foi possível criar e elaborar novas práticas de leitura por meio de inovações pedagógicas, nas quais, houve um desempenho no que diz respeito a leitura e interpretação de texto, pode, assim, ajudar e incentivar cada vez mais os discentes, nesse ato prazeroso e de aprendizagem que são as técnicas de leitura.

A pesquisa foi realizada em parceria com o professor regente. Esse projeto era de entregar a cada aluno um livro em que cada discente teria que lê-lo todo, em um determinado tempo. Após esse período foi feito um círculo na sala de aula e em forma de um debate, cada discente respondia perguntas que havia sido elaborada para cada um sobre o livro, para assim poder observar e ter a certeza da leitura de todos e de suas interpretações textuais, de acordo com a atividade elaborada foi possível tomar nota que havia um grande interesse em responder, corretamente, cada questão proposta.

Nesse sentido, para continuar a incentivação dos discentes foi elaborada outra atividade para os alunos fazerem em grupo, foi escolhida, novamente, mais uma obra literária para ser lida e interpretada em forma de teatro, aonde apresentaria toda a história e conteúdo do livro. Dessa forma, buscou incentivá-los a gostarem de ler e interpretar textos de diversos gêneros textuais. A tabela a seguir, é a mesma explícita anteriormente que foi usada apenas como comparativo. A partir de então podemos observar se o projeto aplicado trouxe resultados positivos ou não.

**Tabela 1** – (pesquisa realizada com alunos do 6º-ano)

	TOTAL	%
ALUNOS QUE LEEM E INTERPRETAM COM DESENVOLTURA	33	19
ALUNOS QUE LEEM E INTERPRETAM PARCIALMENTE	33	17
ALUNOS QUE LEEM E NÃO INTERPRETAM	33	23

ALUNOS COM DIFICULDADES EM LER E INTERPRETAR	33	41
--	----	----

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

**Tabela 2** – (pesquisa realizada com alunos do 6ºano)

	TOTAL	%
ALUNOS QUE LEEM E INTERPRETAM COM DESENVOLTURA	33	43
ALUNOS QUE LEEM E INTERPRETAM PARCIALMENTE	33	22
ALUNOS QUE LEEM E NÃO INTERPRETAM	33	19
ALUNOS COM DIFICULDADES EM LER E INTERPRETAR	33	16

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

Tanto a tabela 1(um) quanto à tabela 2 (dois), foram elaboradas em uma mesma turma, no 6º(sexto) ano do Ensino Fundamental , esse escolha se justifica porque, foi encontrado maiores déficits de leitura e desinteresse na sala.

Ao comparar a tabela 1(um), com a tabela 2 (dois), percebe-se uma evolução no interesse, na leitura e interpretação dos variados tipos de texto. Do total de 33 discentes, que antes apenas 19% desse total liam e interpretavam com desenvoltura variados textos, após a aplicação do novo projeto, essa porcentagem subiu para 43%, mostrando assim, a melhora. Os alunos que liam e interpretavam parcialmente variados textos que antes era de 17% passou para 22%. Essa porcentagem começou a cair, para os alunos que liam, mas não conseguiam interpretar diferentes textos, sendo que anteriormente à porcentagem era de 23%, depois da segunda caiu para 19%. Assim, foram delineados os benefícios que essa nova pratica pedagógica trouxe para a sala de aula. O ponto mais relevante e que trouxe para os pesquisadores maior motivação, foi

quando o índice de dificuldade caiu depois da inovação das práticas pedagógicas letivas. Esses alunos que antes somavam 41% que possuíam dificuldades muito significantes, eram de 41% reduziu para 16%.

Ao ser feito a comparação da pesquisa anterior com a atual, o resultado foi “satisfatório” em que foi observado um novo interesse e motivação por parte de muitos discentes que se mostravam antes desmotivados e desinteressados no que se tratava de leitura e interpretação textual por quaisquer tipos ou gêneros textuais. Por essa razão, os alunos passaram a ter a leitura e interpretação como algo necessário a vida pessoal e social.

De fato, a leitura é um processo em que o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, por isso, cabe ao professor utilizar uma metodologia de ensino eficiente e que esteja de acordo com as necessidades do aluno. O método inserido em sala de aula deve ampliar horizontes, estratégias para possibilitar meios que os alunos sintam a necessidade de despertarem suas inquietações e buscar através de uma reflexão crítica novos saberes científicos.

Nessa verdade, Antunes (2003, p. 17) afirma que:

enquanto o professor de português fica apenas analisando se o sujeito é ‘determinado’ ou ‘indeterminado’, por exemplo, os alunos ficam privados de tomar consciência de que ou eles determinam a assumir o destino de suas vidas ou acabam todos, na verdade ‘sujeitos inexistentes’.

É importante ressaltar que o apoio da família é fundamental para que haja um desenvolvimento enquanto leitor e crítico, segundo, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB ) (1996) no seu artigo segundo afirma que: “A educação, dever da família e do Estado, [...] tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Portanto, é fundamental que a leitura, a escrita e a oralidade possam oferecer ao aluno a possibilidade de novas aprendizagens. Que em seu bojo seja conhecimentos e benefícios de conhecimento acerca da expressão e comunicação nas relações face a face e na escrita dos alunos e comunidade escolar.

Por fim, este artigo não se quer conclusivo na medida em que abre perspectivas para pesquisas futuras sobre a formação de leitores e o uso da Língua Portuguesa com a sua dicção e prosódia. Para concluir, propõe-se que é necessário rever o item relativo à formação de professores leitores, integrado à parte de Fonética e Fonologia da gramática tradicional brasileira. Sem essa revisão, qualquer regra de leitura, torna-se difícil. É

necessário considerar que as unidades linguísticas sistêmicas são prescritas por hierarquias diferentes. De forma, a dominar-se, gramaticalmente, a produção das fórmulas linguísticas. Além disso, as unidades sistêmicas, quando em uso, adquirem novas funções e estas precisam ser consideradas para o tratamento dado à língua. É necessário ainda entender e, conseqüentemente, considerar que o sistema fonético e fonológico é diferente do sistema linguístico, porém, entre eles há pontos de relação que são importantes para as suas descrições.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontro e interação**. Ed. São Paulo: parábola editorial, 2003.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 2001.

\_\_\_\_\_. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB Lei nº 9394/96.

FREIRE P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra; 1996.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas** / João Bosco Medeiros. 11<sup>o</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2009

SOARES, Magda Becker. **As condições sociais da leitura: uma reflexão em contra ponto**. In: **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. ZILBERMAN, Regina & SILVA, Ezequiel Theodoro da (org.). – 5<sup>a</sup> Ed. – São Paulo: Ática, 1999.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. 2007. COSTODI, R.; POLINARSKI, C. A. Utilização de recursos didáticos pedagógicos na motivação da Aprendizagem. I simpósio Internacional de Ensino e Tecnologia. 2009.